

MUSSURUNGA

PMS / FMLF	
BIBLIOTECA	
Jornal: <i>ATende</i>	
Data: <i>22/12/09</i>	
Caderno: <i>Salvador</i>	Página: <i>130</i>
Assunto: <i>BAIARÁ</i>	

SANEAMENTO Os cerca de 66 mil habitantes do bairro só agora têm a possibilidade de receber projeto para detritos

População de Mussurunga vive há 30 anos sem sistema de esgoto adequado

Fernando Amorim / Ag. A TARDE

JURACY DOS ANJOS

Há 30 anos, o populoso bairro de Mussurunga enfrenta problemas com a falta de esgotamento sanitário. Enquanto isso, bairros mais novos, como o Cidade Jardim, possuem 100% de rede de esgoto tratada. E novos empreendimentos, como o luxuoso Alphaville, na vizinha Av. Paralela, já surgem com destinação correta dos dejetos residenciais.

No lado oposto aos condomínios, o destino do esgoto do vizinho pobres são as áreas alagadiças que rodeiam o bairro, formadas com a criação da Paralela. Segundo o presidente da Associação de Moradores de Mussurunga, Reginaldo Ribeiro Filho, dez espaços alagados são usadas como depósito de excrementos.

“As áreas estão saturadas devido ao volume de dejetos. Por conta disso, quando chove, as casas de regiões mais pobres, principalmente próximas ao Rio do Bispo, são invadidas pelo esgoto”, reclama o líder comunitário. O bairro possui cerca de 14 mil casas e 66 mil habitantes.

Ciente do drama vivido pelos moradores, o Ministério Público instaurou inquérito civil contra a Empresa Baiana de Água e Saneamento (Embasa). De acordo com a promotora Cristina Seixas Graça,

denuncia a promotora.

Apesar de a Embasa ter concessão para a realização de obras de saneamento, a Lei Federal 11.455/2007 incumbe ao município a execução dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário. “A concessão foi dada antes da aprovação da lei. Mas is-

PONTOS DE EMISSÃO DE ESGOTO NO BAIRRO

Dos 17 pontos de lançamento de dejetos, sete ficaram de fora do projeto da Embasa, que conta com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)

MUSSURUNGA NASCEU ORGANIZADO

Criado em 1977 pela Urbis, o conjunto Mussurunga foi projetado para ser organizado. No entanto, ao longo dos anos, invasões proliferaram no entorno do bairro

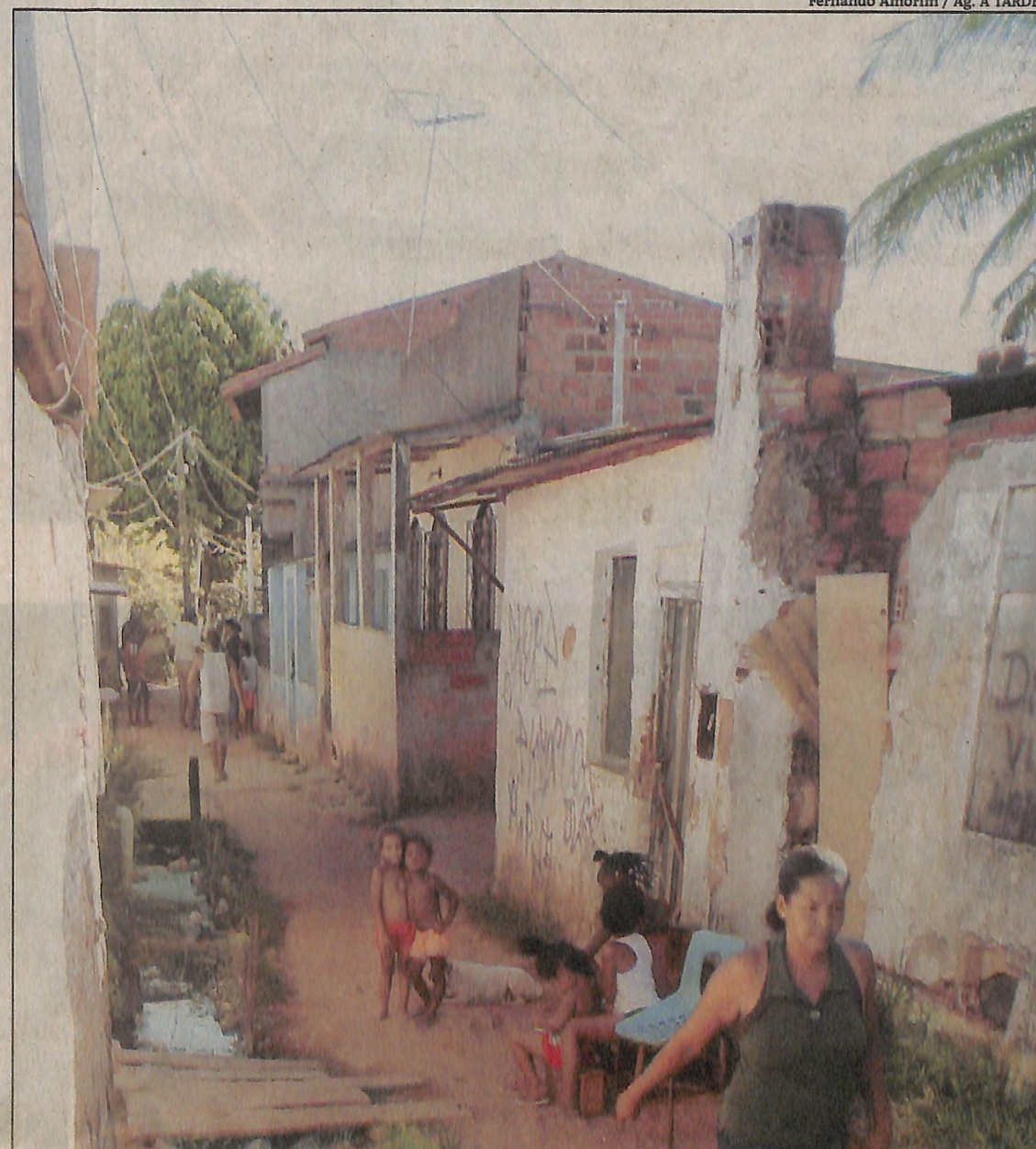
so não tira a responsabilidade da prefeitura, que deve estar à frente também para construção de uma rede adequada de esgoto”, salienta Cristina.

Na visão de Luiz Antunes Nery, superintendente do meio ambiente da prefeitura, o dever do saneamento sanitário é do Estado, por meio da Embasa, mas o município deve ajudar. “É uma obra em conjunto, porque sua dimensão depende da densidade populacional, que é de responsabilidade da prefeitura”, afirma e acrescenta: “Uma cidade ambientalmente adequada requer obra de engenharia. E isso se aplica a Mussurunga”.

Responsabilidade

Por sua vez, Maurício Grossi, gerente do Departamento de Extensão, Ligação e Cadastro da Embasa, informou que dois projetos orçados em mais de R\$ 14,7 milhões foram aprovados pela Caixa Econômica para construção de rede de esgoto. As obras devem ser iniciadas em fevereiro.

A ideia, com a criação da rede, explica Grossi, é que o esgoto seja lançado em alto-mar por meio do emissário submarino, que deve funcionar em junho de 2010. “Os recursos para as obras são do Programa de Aceleração do Crescimento e começaram a ser usados para eliminar sete



lider comunitário. O bairro possui cerca de 14 mil casas e 66 mil habitantes.

Ciente do drama vivido pelos moradores, o Ministério Público instaurou inquérito civil contra a Empresa Baiana de Água e Saneamento (Em-basa). De acordo com a promotora Cristina Seixas Graça, da 6ª Promotoria do Meio Ambiente, foi solicitado ao órgão informações sobre o problema em novembro, mas ainda não houve retorno.

“Mussurunga necessita de esgotamento e ordenação do uso do solo urbano, porque a população ocupa área de adutoria e de proteção ambiental”,

o conjunto Mussurunga foi projetado para ser organizado. No entanto, ao longo dos anos, invasões proliferam no entorno do bairro

CONHEÇA A DIVISÃO DE MUSSURUNGA

Mussurunga é dividido em três localidades: um, dois e três. Em vez de ruas, as casas são distribuídas por setores, e dentro destes existem os caminhos

A ideia, com a criação da rede, explica Grossi, é que o esgoto seja lançado em alto-mar por meio do emissário submarino, que deve funcionar em junho de 2010. “Os recursos para as obras são do Programa de Aceleração do Crescimento e começaram a ser usados para eliminar sete pontos de esgoto”, conta ele, que pontua: “Até o fim de 2011, outros 10 pontos, de um total de 17, serão fechados”.



CIDADÃO REPÓRTER

Participe (71) 3340.8990
cidadaoeditor@grupoatarde.com.br

Esta reportagem foi elaborada com a colaboração do leitor. Mandetambém sua sugestão.

Moradores fazem pontes para não pisar em fezes

Crianças que moram numa das invasões de Mussurunga brincam e se expõem aos riscos que o esgoto a céu aberto oferece. Por conta da aproximação perigosa, os meninos e meninas acabam apresentando, não raramente, doenças provenientes da falta de saneamento básico, como bicho-de-pé e vermes. No entanto, segundo os moradores, nada é feito.

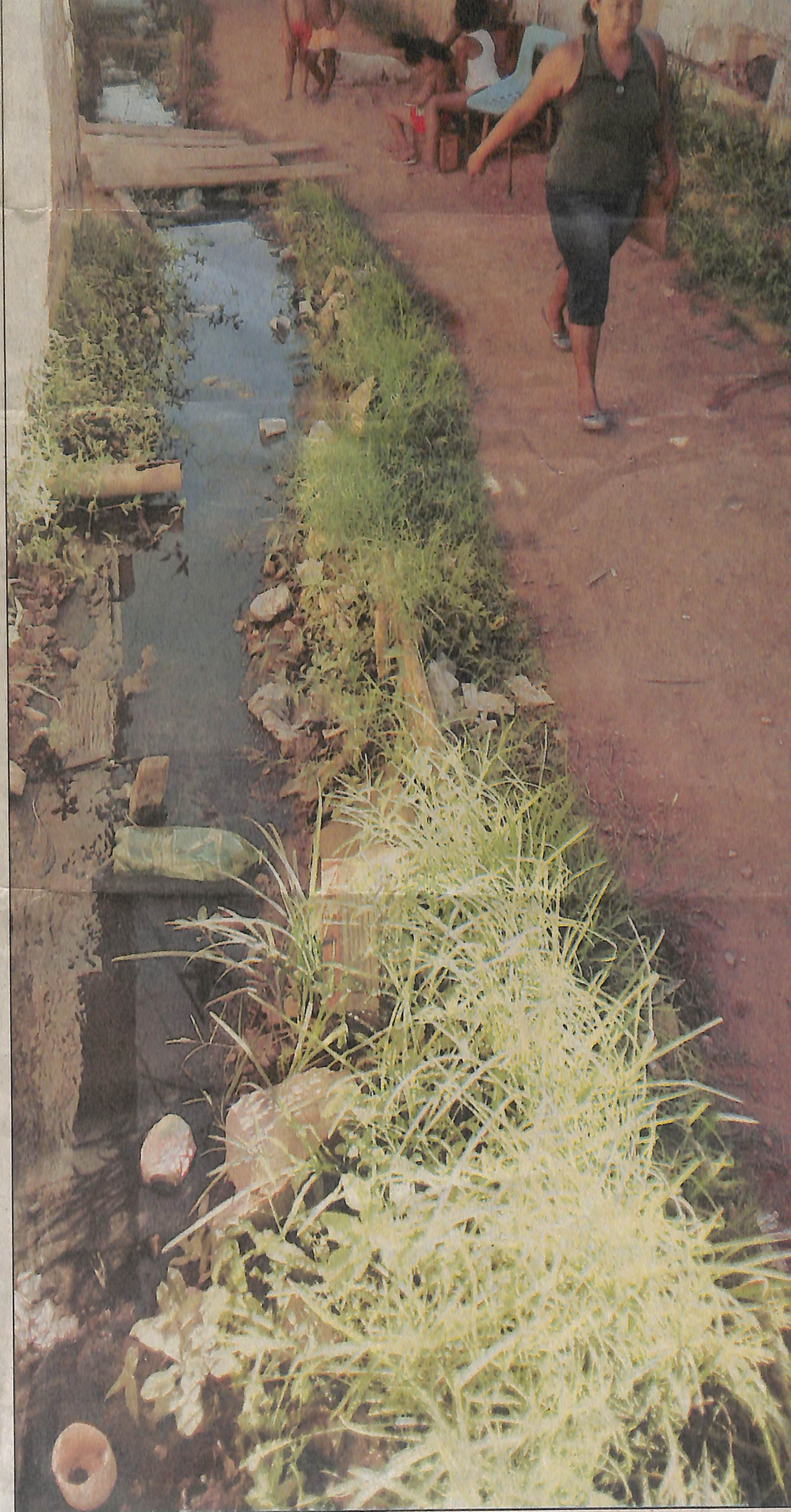
Maria Evanildes Gomes,

que reside no local, afirma que o contato das crianças, e também dos adultos, com os dejetos é inevitável. “O esgoto passa ao lado e em frente das nossas casas, e ninguém faz nada para consertar o problema, que se estende há anos. Enquanto isso, o que nos resta é criar pontes de madeira para evitar pisar em fezes”, conta a moradora.

Márcio Ribeiro Soares, outro morador, alerta para mais

um perigo trazido pela falta de saneamento. “Existem muitos ratos e insetos por aqui, inclusive mosquito da dengue”, denuncia, informando que, nos 30 anos que mora na invasão, nunca a prefeitura fez limpeza da área.

Reginaldo Filho, da associação de moradores, espera que uma solução rápida seja tomada. “Não queremos que um problema maior de saúde pública aconteça”, diz Filho.



Crianças e adultos convivem com esgoto a céu aberto em várias ruas de Mussurunga